

EDUCAÇÃO INTEGRAL EM MARINGÁ



Prefeitura
do Município
de Maringá



Dedicatória

Dedicamos a elaboração dessas Diretrizes à Professora Leonides dos Reis Mamprin, idealizadora da Proposta de Educação Integral no município de Maringá, que acreditou e trabalhou para que esse ideal se concretizasse.



Prefeitura do Município de Maringá

Prefeito

SILVIO MAGALHÃES BARROS II

Vice Prefeito

CARLOS ROBERTO PUPIN

Secretária de Educação

PROFESSORA EDITH DIAS DE CARVALHO

Diretora de Ensino

ADRIANA DE OLIVEIRA CHAVES PALMIERI

Gerente do Ensino Fundamental

MÁRCIA REGINA CHIODEROLLI FOLGOSI

Gerente da Educação Integral

GISELE AURORA DE ASSUMPÇÃO

Gerente de Apoio Pedagógico Interdisciplinar

LUCIA CATTO MAGALHÃES CAMPELO

Grupo De Trabalho

ADRIANA DE OLIVEIRA CHAVES PALMIERI
ADRIANA CALDEIRA DOS SANTOS GUALBERTO
ANA DE FARIAS PINTO
ANA PAULA ALVES ALMENARA
ANA PAULA RODRIGUEZ
ANGELA FRANCILAINI DE MORAES BAESSA
CARMEN LÚCIA DE ALMEIDA LARA
CÍNTYA CORRÊA DORNI DE CARVALHO
CLEONICE CRISTINA DA SILVA
ELIANDRO FERNANDES VEGA
FERNANDA DE ARAÚJO QUEVEDO LAGES
GISELE ALESSANDRA RUBIO MOTA
GISELE AURORA DE ASSUMPÇÃO
JANE MENDES CANDIDO
KAREN CRISTINA CHICATI
LUCIA CATTO MAGALHÃES CAMPELO
MÁRCIA REGINA CHIODEROLLI FOLGOSI
MARIA CRISTINA RIBEIRO
MARIA DE FÁTIMA DA CRUZ
MARILENE APARECIDA MARTOS
NEREIDE GUALBERTO DOS ANJOS
NEUZA APARECIDA GOMES CAZETA
ROSILENE NASCIMENTO POLIZELI
SILVANA VALIN OLIVEIRA
SORAIA NUNES MARQUES
VIVIANE RODRIGUES BOA SORTE

Apoio Técnico

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA - CENPEC
FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL

Organizadores

ANA DE FARIAS PINTO
FERNANDA DE ARAÚJO QUEVEDO LAGES
GISELE AURORA ASSUNÇÃO
KAREN CRISTINA CHICATI
ROSILENE NASCIMENTO POLIZELI

Coordenadores

ANA DE FARIAS PINTO
GISELE AURORA ASSUNÇÃO
KAREN CRISTINA CHICATI
ROSILENE NASCIMENTO POLIZELI

Impresso no Brasil

Disponível no Site:
<http://www2.maringa.pr.gov.br/site>



1. INTRODUÇÃO	
1.1. Apresentação.....	06
1.2 Breve Histórico.....	08
1.3 Educação Integral.....	10
2. Diretrizes Gerais	
2.1 Diretrizes Gerais de Implementação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino.....	14
3. MATRIZ CURRICULAR	
3.1. Concepção da Matriz Curricular.....	16
3.2. Diretrizes para as Oficinas Pedagógicas.....	17
3.3 Quadros Curriculares das Oficinas Pedagógicas	19
3.4 Encaminhamento Metodológico das Oficinas Pedagógicas	25
3.5 Avaliação	26
4. RECURSOS HUMANOS	
4.1 Perfis e Funções.....	28
4.2. Formação de Profissionais.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35



1.1 Apresentação

Com o objetivo de efetivar a Educação Integral no município de Maringá, percebemos a importância e a necessidade da elaboração deste documento, como orientador para todos os profissionais envolvidos nesse novo desafio educacional que estamos construindo e efetivando em nossas escolas.

Esse novo percurso iniciou-se em 2009, com a implantação gradativa da Educação Integral nas escolas, ideal de educação pública e democrática na busca de reconhecimento do ser humano em suas múltiplas dimensões, que hoje, em 2012, abrange o atendimento em 23 escolas.

A nova estrutura das escolas que ofertam a Educação Integral abrange o atendimento de 4 (quatro) horas destinadas aos conteúdos das aulas regulares, 2 (duas) horas destinadas ao período intermediário e outras 3 (três) horas destinadas às oficinas pedagógicas, que abrangem as várias áreas do conhecimento e linguagens, por meio de atividades oferecidas em ampliação de jornada e articuladas ao Projeto Político Pedagógico, utilizando-se os diferentes espaços da escola e da comunidade.

Esse ideal também está amparado nas bases legais, como consta na Constituição Federal:

Artigo 205 - A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Seguidamente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (lei nº 9.394/96) que estipula:

Art. 34. A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.

Podemos citar também, a lei nº 8.069/90, Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê que:

Art. 3º. A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.



Além dessas leis, encontra-se respaldo também nas seguintes regulamentações:

Lei do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação) n° 11.494/07;

Lei do Voluntariado n° 2.594;

Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos;

Política Nacional de Educação Ambiental n° 9.795;

Portaria Interministerial n° 17/2007, de 24/04/2007;

Portaria Interministerial n° 19/2007, de 24/04/2007;

Resolução FNDE n° 38, 19/08/2008;

Resolução FNDE n° 04, 17/03/2009.

No início do ano de 2012, efetivou-se a elaboração das Diretrizes para a Educação Integral do município. Contamos com a parceria do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC e da Fundação Itaú Social que efetivaram formações continuadas com gestores, supervisores, coordenadores, orientadores, professores regentes das oficinas ligados às áreas da Educação Física, Arte e Assessoria Pedagógicas.

Essas formações resultaram na constituição do Grupo de Trabalho da Secretaria Municipal de Educação, com representantes de cada segmento, para assegurar um processo compartilhado e democrático, na construção das Diretrizes para a Educação Integral, embasados na Pedagogia Histórico-Crítica, na Psicologia Histórico-Cultural e no materialismo Histórico-Dialético.

Assim, a partir da organização e sistematização dessas Diretrizes, pretende-se a efetivação de um trabalho pedagógico com qualidade, que amplie o universo de conhecimentos científicos dos alunos e a aprendizagem significativa, com a oferta de experiências capazes de desenvolver habilidades cognitivas, intelectuais, afetivas, físicas, políticas, éticas e sociais, na busca da formação de uma consciência mais elaborada e crítica.

Sendo assim, esse documento é o início de um processo não linear, mas de uma construção coletiva de ações continuadas e compartilhadas, que poderão sofrer mudanças e adaptações objetivando a consolidação da Educação Integral.



1.2 Breve Histórico

Na busca de adequar a proposta de ensino às novas diretrizes educacionais, às necessidades sociais existentes em nossa realidade e na perspectiva de um ensino de qualidade e diversificado, o município de Maringá por meio da plataforma de governo do Prefeito Silvio Magalhães Barros II e da iniciativa da Secretaria Municipal de Educação, iniciou-se a proposta de Educação Integral nas escolas municipais, tendo como base projetos nos moldes do Programa Mais Educação do Governo Federal.

Essa implantação começou no ano de 2009, quando duas escolas mudaram sua estrutura de ensino e utilização dos espaços escolares para adotarem a proposta de Educação Integral, sendo elas: Escola Municipal Pioneira Mariana Viana Dias e Escola Municipal Professora Nadyr Maria Alegretti.

No ano de 2010, objetivando essa ampliação, mais oito escolas aderiram ao sistema de Educação Integral: Escola Municipal Professora Benedita Natália Lima; Escola Municipal Olga Aiub Ferreira; Escola Municipal Ariovaldo Moreno; Escola Municipal Professora Odete Alcântara Rosa, Escola Municipal Odete Ribarolli Gomes de Castro; Escola Municipal Octávio Periotto; Escola Municipal

Dr. João Batista Sanches e Escola Municipal Pioneiro Silvino Fernandes Dias. Neste mesmo ano, três escolas foram cadastradas no sistema do Ministério da Educação (MEC), como participantes efetivas do Programa Mais Educação, recebendo repasse de verba específica, sendo essas escolas: Escola Municipal Pioneira Mariana Viana Dias, Escola Municipal Professora Benedita Natália Lima e Escola Municipal Olga Aiub Ferreira, seguindo critérios estabelecidos pelos MEC.

No ano de 2011, a Educação Integral estendeu-se para mais oito escolas, sendo elas: Escola Municipal Deputado Dr. Ulysses Guimarães; Escola Municipal Mirian Leila Palandri; Escola Municipal Fernão Dias; Escola Municipal Paulo Freire; Escola Municipal Pioneiro Geraldo Meneguetti; Escola Municipal Professor José Darcy de Carvalho; Escola Municipal Ruy Alvino Alegretti e Escola Municipal Victor Beloti.

No ano de 2012, expandiu-se para mais cinco escolas: Escola Municipal Odilon Túlio Vargas; Escola Municipal Joaquim Maria Machado de Assis; Escola Municipal Professora Agmar dos Santos; Escola Municipal Pioneira Jesuína de Jesus de Freitas e Escola Municipal Pastor João Batista Macedo. Totalizando, assim,

1. ESTA UNIDADE ESCOLAR É A ÚNICA QUE FUNCIONA COMO ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO, ONDE TODOS OS ALUNOS PERMANECEM O DIA TODO NA ESCOLA.



o atendimento em 23 escolas da rede municipal de ensino. Ou seja, 47% das escolas públicas de ensino fundamental de Maringá já ofertam a Educação Integral.

A administração ainda prevê a continuidade da inserção de outras unidades de ensino, porém essa ação só será possível por meio de planejamento administrativo e pedagógico para mapear e efetivar essa ampliação.

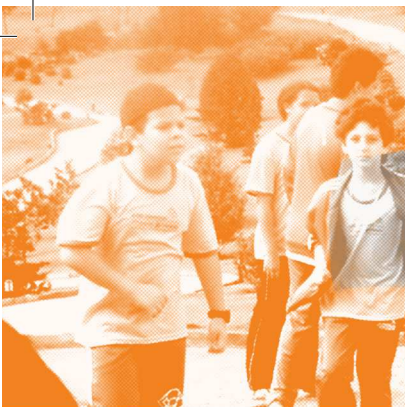
Na implementação deste trabalho, várias foram as parcerias que colaboraram: Serviço Social do Comércio – SESC, Serviço Social da Indústria – SESI, Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB, F.A. Comunidade e Secretaria de Assistência Social – SASC, que contribuíram na visão de formação de um indivíduo participativo, crítico e democrático, pronto para se inserir e modificar a sociedade.

A Educação Integral vem ofertar, além da maior permanência dos alunos nas escolas, uma nova visão de educação, que busca promover o direito à aprendizagem nas diferentes áreas do saber, por meio de várias linguagens. Utilizando, para isso, vários espaços da comunidade que se transformam em locais de aprendizagem, ganhando dimensões educativas, onde não apenas museus,

igrejas, monumentos e outros edifícios são considerados importantes, mas também as ruas, praças, estádios, associações, lugares onde as pessoas trabalham, se divertem e convivem, que são explorados pelos educadores como oportunidades de ensinar e transformarem significativamente a realidade. Enfim, os limites da sala de aula se expandem para os limites de uma cidade educadora.



Escola Municipal Ariovaldo Moreno



1.3 Educação Integral

1.3.1 Concepção

Numa perspectiva fundamentada pelo Materialismo Histórico-Dialético e numa abordagem da Psicologia Histórico-Cultural e na Pedagogia Histórico-Crítica, as relações tecidas nas ações educativas e nas atividades escolares entre alunos e professores são condições essenciais para a ampliação da aprendizagem significativa, propiciando a formação e o desenvolvimento integral do ser humano.

Assim, a consolidação da Educação Integral, enquanto política pública, é condição para a ampliação da aprendizagem nas diversas áreas e linguagens do conhecimento, criando diferentes possibilidades para que o aluno se aproprie da produção cultural universal e em face das relações estabelecidas que formam sua consciência, de forma a interferir na natureza por meio de conceitos formados nas diversas mediações que o indivíduo vivencia.

A discussão sobre Educação Integral como resultado e processo para a formação da pessoa humana na sua totalidade vem sendo recorrente na história da educação, pois desde a primeira metade do século XX é possível encontrarmos experiências de Educação Integral. Entre tais merecem destaque as propostas de

Anísio Teixeira, que afirmava que só haveria democracia no Brasil no dia em que se montasse no país a máquina que a prepararia, a escola pública.

Os estudos de Paulo Freire e Darcy Ribeiro também compõem as matrizes históricas da Educação Integral que defendem uma educação ambiciosamente integrada e integradora, com o desafio da transformação social.

A Educação Integral, só faz sentido se a considerarmos como uma concepção de Educação em que o tempo será entendido como ampliação de oportunidades e situações que promovam aprendizagens significativas e emancipadoras. Sendo assim, não se trata de um simples aumento do que já é ofertado, ou seja, produzir uma hiperescolarização, trabalhando com mais do mesmo que já consta no currículo básico, mas de um redimensionamento tanto quantitativo quanto qualitativo. Quantitativo porque considera uma jornada ampliando a carga horária, em que as atividades das oficinas pedagógicas possuem intencionalmente caráter educativo. Qualitativo porque os conteúdos trabalhados podem ser ressignificados, revestidos de caráter



exploratório, vivencial e protagonizados por todos os envolvidos na relação de ensino e aprendizagem.

O conceito de Tempo e Espaço são outros aspectos a serem redefinidos na Educação Integral, entendidos como todos os lugares em que a vida em sociedade ocorre, que podem ser potencializados como espaços e tempos educativos existentes na escola e além dela:

(...) Esses lugares e tempos são determinados e determinam uns ou outros modos de ensino e aprendizagem. (...) Em síntese, o espaço e o tempo escolares não só conformam o clima e a cultura das instituições educativas, mas também educam.

(VIÑAO - FRAGO, p.99 apud Pessanha, Daniel e Mezegazzo, p.65, 2004.)

Defender o desenvolvimento de uma escola de Educação Integral implica necessariamente em um compromisso com a educação pública, que cumpra sua função social de garantir a transmissão e o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados, permitindo que o aluno conheça o mundo em que vive e compreenda suas contradições, possibilitando assim uma educação realmente transformadora.

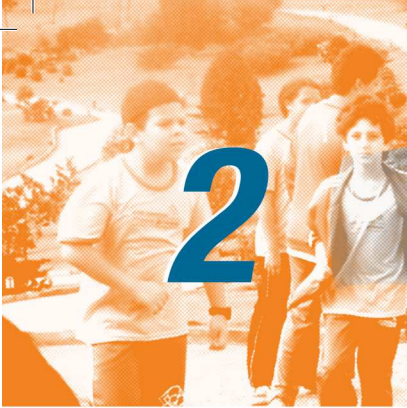
Vale ressaltar a importância de uma constante articulação e debates entre a Secretaria de Educação, outras Secretarias Municipais, unidades escolares e comunidade, levando em consideração as relações recíprocas e as responsabilidades específicas do poder público e das organizações sociais na efetivação da Educação Integral consideradas como “forças vivas da sociedade” – nas palavras do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova de 1932.



Escola Municipal Odete Ribarolli







2

DIRETRIZES GERAIS

2.1 Diretrizes Gerais de Implementação da Educação Integral na Rede Municipal de Ensino.

No sentido de organizar ações para a efetivação da implementação da Educação Integral, com intencionalidade político-pedagógica, somos impulsionados a firmar rumos e caminhos para a oferta de experiências capazes de desenvolver habilidades cognitivas, intelectuais, afetivas, éticas, motoras e sociais.

Nesse sentido, pontua-se a importância da elaboração das seguintes diretrizes gerais para a Educação Integral:

- 
- 1** *Universalizar gradativamente a Educação Integral para toda rede pública de ensino.*
 - 2** *Construir parcerias intersetoriais.*
 - 3** *Explorar novos espaços na ação educativa, legitimando saberes da comunidade e da cidade.*
 - 4** *Desenvolver, além dos saberes científicos, valores, atitudes e comportamentos.*
 - 5** *Promover a democratização do conhecimento, envolvendo a comunidade e a família nos saberes da proposta de Educação Integral.*
 - 6** *Reservar o período matutino às aulas do ensino básico fundamental.*
 - 7** *Oferecer vagas para as oficinas pedagógicas, de no mínimo 15 alunos e de no máximo 30 alunos.*
 - 8** *Envolver a família e a comunidade na concepção de Educação Integral e nas atividades promovidas pela escola, como feiras, exposições, reuniões e apresentações.*
 - 9** *Destinar o atendimento prioritariamente às crianças que se encontrem na área de georeferenciamento da escola que ofereça a educação integral, bem como as que se encontram em situação de vulnerabilidade social.*
 - 10** *O aluno que frequentará a escola de Educação Integral deverá ser matriculado, preferencialmente, na mesma unidade escolar no período regular.*
 - 11** *O horário de atendimento da escola de Educação Integral será das 7h30 às 16h30.*
 - 12** *O aluno matriculado na escola de Educação Integral terá sua frequência e permanência obrigatória nos dois turnos oferecidos pela unidade escolar.*



3

MATRIZ CURRICULAR

3.1 Concepção da Matriz Curricular

A matriz curricular da Escola Integral tem como objetivo ser um referencial teórico-metodológico que orienta a ampliação da jornada e organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, tendo como referência a necessidade de reorganização dos espaços e dos tempos escolares, enquanto uma política de inovação e de transformação significativa na estrutura administrativa e pedagógica de cada escola da Rede Municipal de Ensino de Maringá.

Ela propõe instrumentos que permitam orientar as práticas pedagógicas mantendo o currículo básico do ensino fundamental e enriquecendo-o com procedimentos metodológicos diversificados, em forma de oficinas pedagógicas, que favoreçam a vivência de atividades dinâmicas, contextualizadas e significativas nas diversas áreas do conhecimento.

Portanto, a matriz curricular orienta que tanto as disciplinas das aulas regulares como as oficinas pedagógicas componham um currículo integrado, sendo flexível, sem a perda do sentido da unidade, permitindo, então, produzir uma nova dinâmica para a organização do tempo do aluno, favorecendo o equilíbrio entre as ações de caráter mais científico e lúdico.

Este contexto exige um grande envolvimento da equipe pedagógica e funcionários, para colocar em prática a redefinição e reorganização das ações, ou seja, vivenciar um redirecionamento de tempo, espaço, currículo e da construção coletiva de um planejamento articulado e dinâmico.



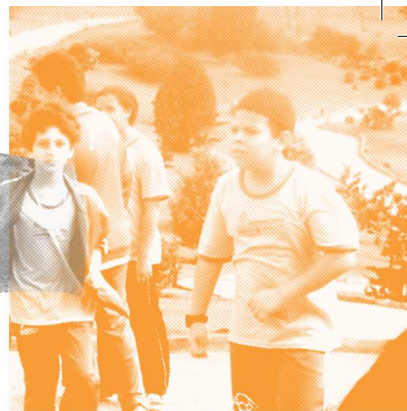
3.2 Diretrizes para as Oficinas Pedagógicas

Para o desenvolvimento das diretrizes das oficinas pedagógicas, sentimos a necessidade da contextualização do conceito de currículo que assumimos na nossa prática educativa, já presentes na Rede Municipal de Ensino. Nessa perspectiva de Educação Integral retomamos o conceito de currículo como “processo” e entendido como um eixo dinâmico e integrador de todas as ações desenvolvidas no espaço escolar.

Na ampliação da jornada de estudos, o currículo deve possibilitar um conjunto de atividades de aprendizagens (oficinas pedagógicas), que contemplem a interdisciplinaridade entre os diferentes campos e linguagens.

Para efetivação das oficinas pedagógicas seguem as seguintes diretrizes:

- 1.** Trabalhar os conteúdos por meio de oficinas pedagógicas.
- 2.** As oficinas pedagógicas serão ministradas por profissionais da área da educação e de áreas específicas.
- 3.** A orientação teórico-metodológica do currículo baseia-se na Teoria Histórico-Crítica, sendo que os encaminhamentos seguirão o planejamento bimestral, podendo ser trabalhados por meio de projetos pedagógicos, na busca de integração dos saberes.
- 4.** O planejamento das oficinas pedagógicas é função do Coordenador da Educação Integral, juntamente com o professor, orientador e supervisor educacional, bem como o acompanhamento e a avaliação, porém a participação efetiva na construção de um planejamento articulado é de responsabilidade de toda a equipe escolar.
- 5.** Desenvolver no aluno as capacidades de criatividade e autonomia.
- 6.** Oportunizar momentos de pesquisa na construção da própria aprendizagem.
- 7.** O processo educativo deve possibilitar momentos significativos, diversificados e planejados considerando as peculiaridades de cada aluno.
- 8.** Promover a articulação entre os conhecimentos prévios do aluno e os novos conhecimentos científicos que ele adquirirá, a fim de resultar em uma nova prática social.
- 9.** Proporcionar momentos de atividades livres, buscando promover a autonomia, organização e colaboração entre os alunos.



10. Estimular que as atividades se expandam para além do ambiente da sala de aula, buscando explorar outros locais dentro da estrutura escolar e na comunidade.

11. Oferecer, obrigatoriamente, aulas de acompanhamento pedagógico para os alunos que apresentarem defasagem na aprendizagem.

12. As atividades de formação de hábitos devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores

13. Deve ser garantido o período de descanso para todos os alunos, após o horário de almoço, sendo que os alunos poderão dormir ou realizar outras atividades como leitura, assistir a vídeos, desde que essas atividades favoreçam o descanso.

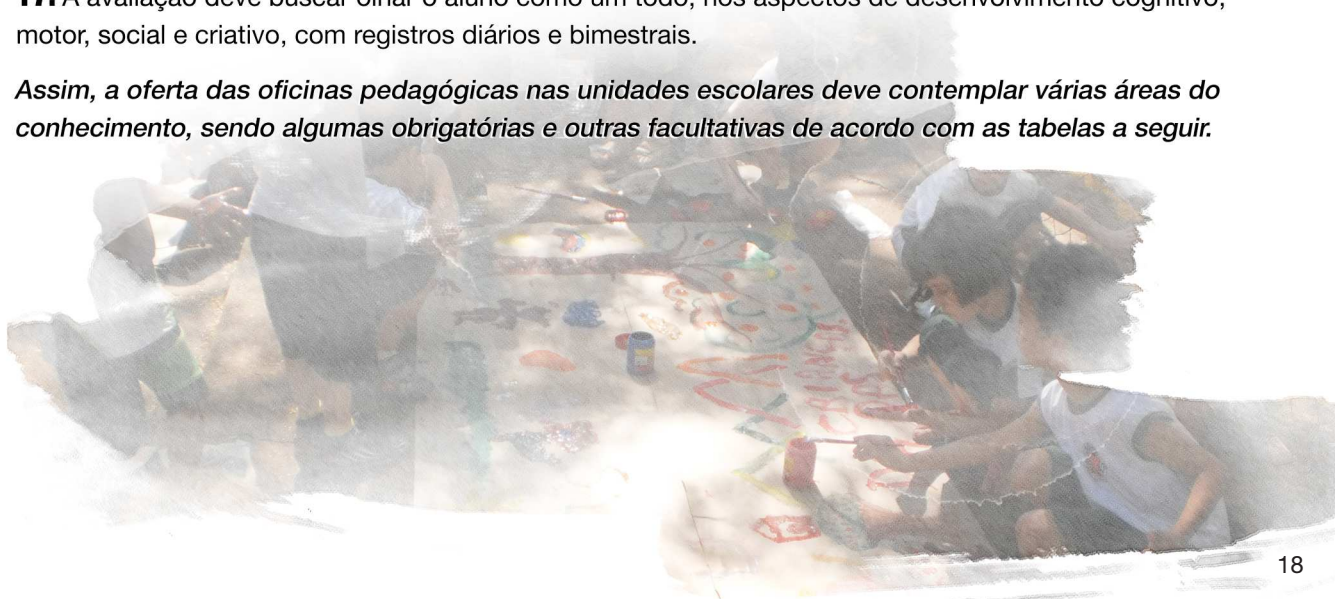
14. Cada turma participará de 2(duas) oficinas pedagógicas diárias, com duração de 1h20 minutos por oficina.

15. A tarefa será facultativa nas escolas em que todos os alunos permanecem no contra turno da escola integral.

16. As unidades escolares que possuírem o profissional formado em Educação Física deverão substituir, nos níveis de 4º e 5º ano, a obrigatoriedade da oficina de Jogos e Brincadeiras por Jogos Pré-desportivos ou Dança, com a mesma frequência semanal.

17. A avaliação deve buscar olhar o aluno como um todo, nos aspectos de desenvolvimento cognitivo, motor, social e criativo, com registros diários e bimestrais.

Assim, a oferta das oficinas pedagógicas nas unidades escolares deve contemplar várias áreas do conhecimento, sendo algumas obrigatórias e outras facultativas de acordo com as tabelas a seguir.





3.3 Quadros Curriculares das Oficinas Pedagógicas

1º ano

EIXOS	OFICINA	OFERTA	FREQUÊNCIA semanal
-------	---------	--------	-----------------------

Atividades de Linguagens e Matemática	Matemática	Obrigatória	1 x
	Língua Portuguesa	Obrigatória	1 x
	Educomunicação	Opcional	-
	Informática	Opcional	-
	Acompanhamento Pedagógico	Obrigatória	

Atividades Esportivas Culturais e Artísticas	Jogos e Brincadeiras	Obrigatória	2 x
	Dança	Opcional	-
	Jogos Pré-Desportivos	Opcional	-
	Arte	Obrigatória	2 x
	Teatro	Opcional	-
	Música	Opcional	-
	Xadrez	Opcional	-
	Capoeira	Opcional	-
	Atletismo	Opcional	-
	Lutas	Opcional	-

Atividades de Formação Pessoal e Social	Empreendedorismo	Opcional	-
	Educação Ambiental	Obrigatória	1 x
	Direitos Humanos e Cidadania	Obrigatória	1 x

Atividades Diárias	Tarefa	Acontecerá diariamente no início da 1º ou 2º oficina realizada pela turma, com duração de no máximo vinte minutos, sendo facultativa para as escolas em que todos os alunos permanecem em Tempo Integral.	
	Formação de Hábitos	As atividades de formação de hábitos são obrigatórias e devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores.	

2º ano

EIXOS	OFICINA	OFERTA	FREQUÊNCIA semanal
Atividades de Linguagens e Matemática	Matemática	Obrigatória	1 x
	Língua Portuguesa	Obrigatória	2 x
	Educomunicação	Opcional	-
	Informática	Opcional	-
	Acompanhamento Pedagógico	Obrigatória	
Atividades Esportivas Culturais e Artísticas	Jogos e Brincadeiras	Obrigatória	2 x
	Dança	Opcional	-
	Jogos Pré-Desportivos	Opcional	-
	Arte	Obrigatória	2 x
	Teatro	Opcional	-
	Música	Opcional	-
	Xadrez	Opcional	-
	Capoeira	Opcional	-
	Atletismo	Opcional	-
	Lutas	Opcional	-
Atividades de Formação Pessoal e Social	Empreendedorismo	Opcional	-
	Educação Ambiental	Opcional	-
	Direitos Humanos e Cidadania	Obrigatória	1 x
Atividades Diárias	Tarefa	Acontecerá diariamente no início da 1ª ou 2ª oficina realizada pela turma, com duração de no máximo vinte minutos, sendo facultativa para as escolas em que todos os alunos permanecem em Tempo Integral.	
	Formação de Hábitos	As atividades de formação de hábitos são obrigatórias e devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores.	

3º ano

EIXOS	OFICINA	OFERTA	FREQUÊNCIA semanal
Atividades de Linguagens e Matemática	Matemática	Obrigatória	2 x
	Língua Portuguesa	Obrigatória	2 x
	Educomunicação	Opcional	-
	Informática	Opcional	-
	Acompanhamento Pedagógico	Obrigatória	
Atividades Esportivas Culturais e Artísticas	Jogos e Brincadeiras	Obrigatória	2 x
	Dança	Opcional	-
	Jogos Pré-Desportivos	Opcional	-
	Arte	Obrigatória	2 x
	Teatro	Opcional	-
	Música	Opcional	-
	Xadrez	Opcional	-
	Capoeira	Opcional	-
	Atletismo	Opcional	-
	Lutas	Opcional	-
Atividades de Formação Pessoal e Social	Empreendedorismo	Opcional	-
	Educação Ambiental	Opcional	-
	Direitos Humanos e Cidadania	Obrigatória	1 x
Atividades Diárias	Tarefa	Acontecerá diariamente no início da 1ª ou 2ª oficina realizada pela turma, com duração de no máximo vinte minutos, sendo facultativa para as escolas em que todos os alunos permanecem em Tempo Integral.	
	Formação de Hábitos	As atividades de formação de hábitos são obrigatórias e devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores.	

4º ano

EIXOS	OFICINA	OFERTA	FREQUÊNCIA semanal
Atividades de Linguagens e Matemática	Matemática	Obrigatória	1 x
	Língua Portuguesa	Obrigatória	1 x
	Educomunicação	Opcional	-
	Informática	Opcional	-
	Acompanhamento Pedagógico	Obrigatória	
	Jogos e Brincadeiras *	Obrigatória	2 x
	Dança *	Opcional	-
	Jogos Pré-Desportivos *	Opcional	-
	Arte	Obrigatória	2 x
	Teatro	Opcional	-
Atividades Esportivas Culturais e Artísticas	Música	Opcional	-
	Xadrez	Opcional	-
	Capoeira	Opcional	-
	Atletismo	Opcional	-
	Lutas	Opcional	-
Atividades de Formação Pessoal e Social	Empreendedorismo	Obrigatória	1 x
	Educação Ambiental	Obrigatória	1 x
	Direitos Humanos e Cidadania	Obrigatória	1 x
Atividades Diárias	Tarefa	Acontecerá diariamente no início da 1ª ou 2ª oficina realizada pela turma, com duração de no máximo vinte minutos, sendo facultativa para as escolas em que todos os alunos permanecem em Tempo Integral.	
	Formação de Hábitos	As atividades de formação de hábitos são obrigatórias e devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores.	

* VER DIRETRIZ Nº 16 DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS

5º ano

EIXOS	OFICINA	OFERTA	FREQUÊNCIA semanal
Atividades de Linguagens e Matemática	Matemática	Obrigatória	1 x
	Língua Portuguesa	Obrigatória	2 x
	Educomunicação	Opcional	-
	Informática	Opcional	-
	Acompanhamento Pedagógico	Obrigatória	
Atividades Esportivas Culturais e Artísticas	Jogos e Brincadeiras *	Obrigatória	2 x
	Dança *	Opcional	-
	Jogos Pré-Desportivos *	Opcional	-
	Arte	Obrigatória	2 x
	Teatro	Opcional	-
	Música	Opcional	-
	Xadrez	Opcional	-
	Capoeira	Opcional	-
	Atletismo	Opcional	-
	Lutas	Opcional	-
Atividades de Formação Pessoal e Social	Empreendedorismo	Obrigatória	1 x
	Educação Ambiental	Opcional	-
	Direitos Humanos e Cidadania	Obrigatória	1 x
Atividades Diárias	Tarefa	Acontecerá diariamente no início da 1ª ou 2ª oficina realizada pela turma, com duração de no máximo vinte minutos, sendo facultativa para as escolas em que todos os alunos permanecem em Tempo Integral.	
	Formação de Hábitos	As atividades de formação de hábitos são obrigatórias e devem acontecer no período do almoço, do lanche, do sono, com orientações de professores e/ou monitores.	

* VER DIRETRIZ Nº 16 DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS



3.4 Encaminhamento Metodológico das Oficinas

A palavra oficina vem do latim e traz a ideia de reaproximar experiência e pensamento, esforço e interesse, jogo e trabalho. Oficina é uma maneira de aprender e ensinar baseada no princípio do aprender fazendo, valorizando os saberes das crianças.

Dada sua natureza lúdica e abrangente, as oficinas pedagógicas têm sido muito utilizadas nas propostas de Educação Integral, desenvolvidas na ampliação de jornada escolar, contribuindo

na oferta de oportunidades de aprendizagem e ampliando o repertório cultural como garantia de direitos, proteção e inclusão social.

Em consonância com tal concepção, as oficinas constituem excelente recurso metodológico, pois oferecem situações de aprendizagem com clara intencionalidade educativa, onde seu encaminhamento metodológico diferencia-se do ensino regular, como pode ser observado na instrumentalização da tabela a seguir:

Prática Social Inicial

Nesse momento é que serão definidos os conteúdos e objetivos a serem trabalhados.

Vivência dos Conteúdos

O que o aluno já sabe e o que ele gostaria de saber a mais.

Problematização

“Identificar os principais problemas postos pela prática e pelo conteúdo, seguindo-se uma discussão sobre eles, a partir daquilo que os alunos já conhecem”

(GASPARIN, 2012, p.161)

Definição das dimensões a serem trabalhadas.

Instrumentalização

Oferecer diferentes possibilidades de aprendizagem: vivências em diferentes ambientes, com recursos variados e múltiplas linguagens (verbais, sonoras, visuais, artísticas e corporais), com metodologias que venham ao encontro da perspectiva da Educação Integral e se utilizem de diferentes propostas: pesquisas, leituras, jogos, práticas de produção e criação.

Catarse

O momento de catarse deve ser promovido por meio de reflexão coletiva e instrumentos de avaliação variados, buscando retomar os conteúdos e ações desenvolvidos ao longo do trabalho, na busca de repensar as práticas de ensino e as expectativas de aprendizagens alcançadas. Esse momento deve oportunizar ao professor a possibilidade de avaliar e repensar seu trabalho, a fim de modificá-lo de acordo com os resultados observados.



3.5 Avaliação

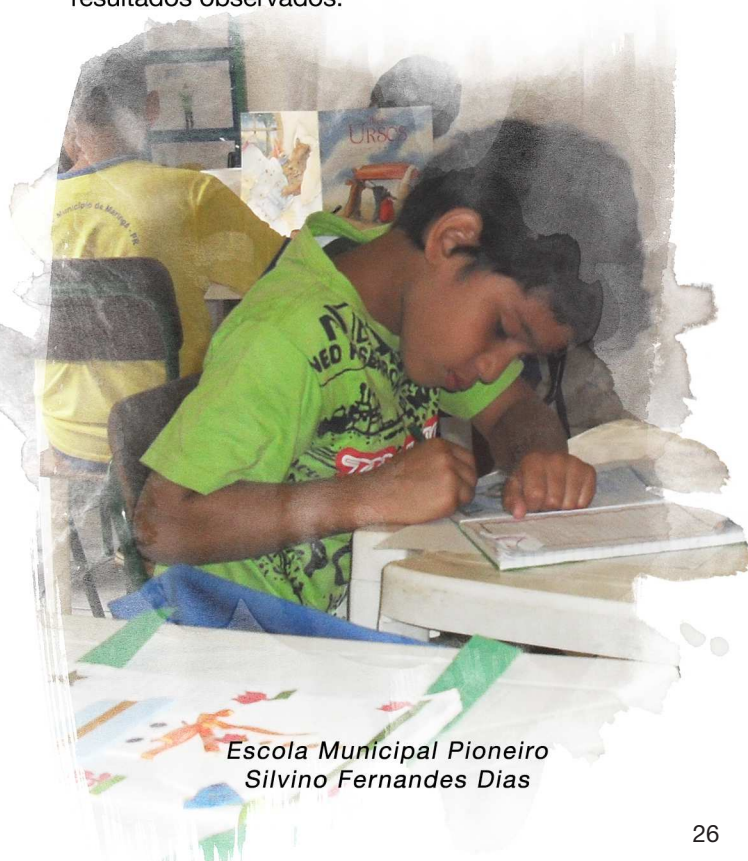
A avaliação está presente em todos os momentos do convívio social, e o mesmo acontece na prática pedagógica escolar. Ela é embasada pelas concepções sociais, humanas e pedagógicas, que norteiam o currículo e a metodologia escolar, em consonância com os objetivos previamente estabelecidos, como explicado pelas Orientações Pedagógicas Para os Anos Iniciais da Secretaria de Estado da Educação do Paraná – SEED:

A avaliação é concebida como parte integrante e indissociável de todos os momentos do processo ensino/aprendizagem, apresenta funções diversas, como diagnosticar e orientar a intervenção pedagógica. Também apresenta função formativa e de acompanhamento do processo de construção do conhecimento. (SCHLÖGL, 2010, p.94)

Na Educação Integral essa perspectiva deve ser assumida como um processo diagnóstico e contínuo, visando repensar a prática pedagógica para elaboração de instrumentos de observação, de registro e de reflexão constante do processo ensino e aprendizagem.

Ao repensar sua ação educativa e, tendo a avaliação baseada nos conteúdos, vinculados às relações sociais, o professor terá condições de analisar o nível de apropriação do conhecimento e o desenvolvimento de seu aluno.

Ao avaliarmos o trabalho desenvolvido na Educação Integral devemos promover reflexão coletiva sobre todo o trabalho realizado, buscando retomar os conteúdos e ações desenvolvidos ao longo do trabalho, na busca de repensar as práticas de ensino e expectativas de aprendizagens. Esse momento deve oportunizar ao professor a possibilidade de avaliar e repensar seu trabalho, a fim de modificá-lo de acordo com os resultados observados.



*Escola Municipal Pioneiro
Silvino Fernandes Dias*





4

RECURSOS HUMANOS

4.1 Perfis e Funções

As mudanças proporcionadas pela nova organização escolar na perspectiva da Educação Integral acarretam um redimensionamento de conceitos sobre:

- **Currículo**
- **Espaços**
- **Tempos**
- **Ações**
- **Funções**

Nesse contexto, surge a necessidade de definição das funções do Coordenador da Educação Integral e do Educador Infantil, dentre os cargos já existentes na Rede Municipal de Ensino Fundamental, todos como agentes capazes de planejar, coordenar e articular ações.

Segue a descrição de alguns cargos e suas atribuições, em relação ao desenvolvimento da escola integral:

Secretária de Educação

- Viabilizar condições para implementação e permanência da Educação Integral no Município de Maringá.

Diretora de Ensino

- Organizar e elaborar em parceria com equipe pedagógica as ações referentes à Educação Integral.

Gerente do Ensino Fundamental

- Organizar e articular ações pedagógicas e administrativas na perspectiva da Educação Integral.

Gerente da Educação Integral

- Organizar e articular ações pedagógicas e administrativas referentes ao processo de implantação e funcionamento da Educação Integral.
- Assessorar a Equipe Diretiva da Educação Integral.
- Propiciar a atuação intersetorial de diferentes Secretarias, para melhor atender as necessidades dos alunos.

Gerente de Apoio Pedagógico Interdisciplinar

- Organizar e articular ações intersetoriais, que proporcionem qualidade no atendimento ao aluno, a fim de possibilitar a ele melhores condições de inserção social.
- Promover a articulação entre a família e a escola, por meio da orientação educacional.



Assessoria Pedagógica de Núcleos

- Assessorar, acompanhar, avaliar e orientar as ações pedagógicas da escola.

Assessoria Pedagógica de Área

(Arte, Ciências, Educação Especial/inclusão, Educação Física, Geografia, História, Informática, Língua Portuguesa e Matemática):

- Proporcionar formações continuadas nas áreas específicas, acompanhar, orientar e avaliar.

Diretor

- Garantir a articulação entre os profissionais da Educação Integral.
- Acompanhar, organizar e orientar as ações administrativas e pedagógicas.
- Promover o debate na escola, entre todos os envolvidos, sobre a Educação Integral e o Projeto Político-Pedagógico.
- Gerenciar a escola de forma democrática e participativa, redefinir, na prática, o papel de todos envolvidos na Educação Integral, estabelecendo suas funções e importância.

Coordenador da Educação Integral

- Planejar bimestralmente com os regentes das oficinas pedagógicas os conteúdos a serem sistematizados.
- Assessorar os regentes das oficinas pedagógicas no seu planejamento diário.
- Articular o planejamento das oficinas pedagógicas com o das aulas regulares.
- Organizar os horários para a realização das oficinas pedagógicas e o cronograma das atividades desenvolvidas.
- Propiciar momentos de estudo e reflexão com todos os membros da escola, na perspectiva da Educação Integral.
- Acompanhar, orientar e avaliar o trabalho docente desenvolvido nas oficinas pedagógicas:
- Manter diálogo contínuo com toda equipe pedagógica para efetivação das ações planejadas e daquelas a serem executadas.
- Elaborar juntamente com os regentes das oficinas pedagógicas instrumentos avaliativos bimestrais para o processo pedagógico.
- Participar do conselho de classe para novos encaminhamentos metodológicos.



Supervisor Educacional

- *Articular os conteúdos trabalhados no ensino regular e nas oficinas.*
- *Contribuir com o Coordenador da Educação Integral para as ações relacionadas ao planejamento das oficinas, visando à qualidade e integração do processo de ensino e aprendizagem.*
- *Socializar o planejamento das oficinas pedagógicas com os professores do ensino regular.*

Orientador Educacional

- *Organizar e acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos.*
- *Realizar a avaliação com os alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem.*
- *Acompanhar a execução de ações propostas, a fim de garantir melhoria do desempenho escolar.*
- *Participar do planejamento bimestral.*
- *Articular ações que vislumbrem o vínculo família-escola.*
- *Atuar nas relações sociais dentro da comunidade escolar.*

Professor e Educador Infantil

- *Elaborar os planejamentos bimestrais juntamente com o Coordenador da Educação Integral.*
- *Planejar suas aulas diárias com registro.*
- *Realizar o preenchimento do livro de chamada diariamente.*
- *Articular os tempos e os espaços, priorizando a qualidade do desenvolvimento de suas aulas.*
- *Acompanhar os alunos nos momentos entre as trocas de turnos.*
- *Orientar sobre a formação de hábitos nos horários de almoço, lanche e sono.*
- *Ministrar as oficinas pedagógicas de acordo com os planejamentos.*
- *Avaliar diariamente o rendimento dos alunos, resultando no preenchimento de um instrumento avaliativo bimestral.*
- *Participar ativamente das formações continuadas, oferecidas pela mantenedora no seu horário de trabalho.*



4.2 Formação de Profissionais

Constatamos que devido às mudanças econômicas, sociais, culturais, políticas e científicas observadas na atualidade, os profissionais da educação devem estar em contínuo processo de formação para melhor instrumentalizar o seu trabalho pedagógico e, assim, favorecer ainda mais a aprendizagem de todos os alunos.

O termo “formação” traz em seu significado a possibilidade de verdadeiramente educarmos o ser humano para a vida. Formação não se limita a treinamento ou a capacitação, é um processo de constante transformação pelo qual passamos para formar outros seres humanos, no sentido de emancipá-los.

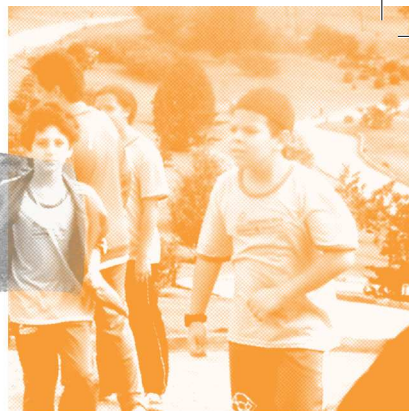
A proposta de Educação Integral pressupõe que essa formação vise ao conhecimento científico,

abrangendo conteúdos relacionados à sustentabilidade ambiental, aos direitos humanos, ao respeito, à valorização das diferenças e à complexidade das relações entre a escola e a sociedade. Assim a compreensão e ressignificação dos conceitos de escola, tempos e espaços é tarefa a ser empreendida pela formação continuada, possibilitadas pela própria escola e pela Secretaria de Educação de Maringá.

Nessa perspectiva, a formação dos educadores visa enfrentar o desafio de realizarmos a articulação entre as atividades pedagógicas das aulas regulares e das oficinas pedagógicas, levando em consideração as experiências vivenciadas na família, no bairro e na cidade. A atuação dos profissionais da educação não se deve limitar aos espaços tradicionais da escola e, nesse sentido, ganha relevância a valorização do trabalho e da cultura como princípios educativos:

Uma política de Educação Integral pressupõe uma consistente valorização profissional, a ser garantida pelos gestores públicos, de modo a permitir dedicação exclusiva e qualificada à educação. Também pressupõe adequação dos espaços físicos e das condições materiais, lúdicas, científicas e tecnológicas a essa nova realidade. (MEC, 2009,37)





Na prática docente, os professores adaptam, recriam, refazem, ressignificam seus saberes de formação acadêmica, para o enfrentamento do cotidiano escolar que nos desafia a problematizar criticamente a realidade, assumindo o compromisso de formar seres humanos. Para que esse compromisso tenha êxito, temos que formar docentes reflexivos, críticos, investigadores, pesquisadores, despertando, assim, a permanente curiosidade diante do novo.

Nesse sentido a formação continuada possui os seguintes objetivos.

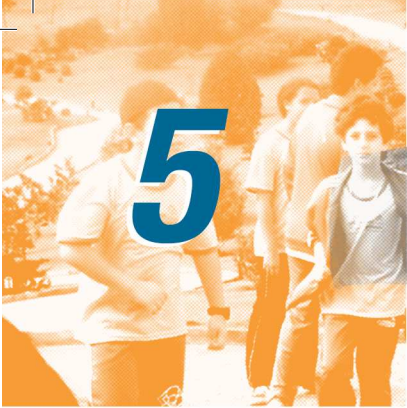
- ***Proporcionar a toda a comunidade escolar o aperfeiçoamento e a atualização necessária para o bom desempenho de cada participante do processo ensino e aprendizagem, nas suas diferentes funções.***
- ***Oportunizar espaços de reflexão, discussão e redirecionamento do trabalho pedagógico, visando à melhoria do processo ensino e aprendizagem.***
- ***Proporcionar maior entendimento dos profissionais da educação sobre temas fundamentais para a sua prática pedagógica: planejamento, avaliação, ensino e aprendizagem, evasão escolar, relacionamento humano e outros.***

Entende-se que a formação continuada dos educadores possibilita a promoção do aprendizado e do bem-estar dos atores escolares. Sendo assim, visando à concretização de uma formação que leve em conta o docente participativo, é garantido aos profissionais da Rede Municipal de Educação de Maringá a capacitação por meio de reuniões pedagógicas, na hora atividade, em reuniões de estudos, palestras e cursos oferecidos pela mantenedora ou outras instituições.

Em continuidade a esse trabalho de formação, as equipes pedagógicas das unidades escolares, juntamente com a assessoria da Secretaria de Educação, assumem o papel de acompanhar as propostas das formações continuadas, avaliando-as na prática e se necessário propondo novos encaminhamentos.







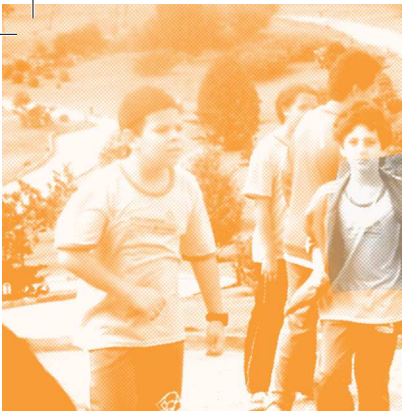
5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda." Seguindo essa perspectiva de Paulo Freire é que nos propomos a enfrentar esse novo desafio educacional rumo à Educação Integral, ao qual essas diretrizes buscam nortear o caminho, tornando-o mais objetivo e claro.

Nesse documento objetivamos consolidar a Educação Integral nas escolas municipais de Maringá, de acordo com pressupostos teórico-metodológicos estudados ao longo do ano de 2012, juntamente com a equipe do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC e da Fundação Itaú Social, bem como na vivência e experiências que acumulamos desde o ano de 2009.

Ressaltamos que essas diretrizes resultaram de um trabalho em grupo, onde todas as questões foram debatidas e pensadas pelos vários membros de todos os setores da educação, em uma sistematização dos nossos objetivos educacionais, que é o início de uma proposta que poderá e deverá ser revisada e modificada de acordo com representantes do Grupo de Trabalho de estudos sobre a Educação Integral.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENPEC, FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL. **Tendências para Educação Integral**. São Paulo, 2011

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

GONÇALVES, Antonio Sérgio. **Reflexões sobre a Educação Integral e Escola de Tempo Integral**. Caderno Cenpec. São Paulo: n. 2, 2006.

Ministério da Educação. **Educação integral**: texto referência para o debate nacional. - Brasília: Secad, 2009. 52 p. (Série Mais Educação).

MOLL, Jaqueline. Contemporâneo para a Educação Integral. **Revista Pátio**. Porto Alegre, nº 51, p.12-15, ago/out 2009.

MOTA. Silvia Maria Coelho. **Escola de tempo integral: da concepção à prática**. UERJ – Rio de Janeiro, 2006.

RABELO. Marta Klumb Oliveira. “Educação integral como política pública, a sensível arte de (re)significar os tempos e os espaços educativos.” In: MOLL, Jaqueline.(Organizadora). **Caminhos da Educação Integral no Brasil**. Porto Alegre, 2012.

RIBEIRO, Elizete Gonçalves; CASAGRANDE, Rosangela Maria. **Diretrizes para a Educação em Tempo Integral na Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel**. Cascavel: Assoeste, 2010.



SCHLÖGL, Emerli. “Ensino Religioso”. In: AMARAL, Arleandra C. T, CASAGRANDE, Roseli C. B, CHULEK, Viviane (Organizadoras). **Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Pedagógicas Para os Anos Iniciais**. Curitiba, PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

Secretaria de Estado da Educação. **Educação Integral**: Escola de Tempo Integral – Aluno em Tempo Integral. São Paulo, 2011.

THIESEN, Juares da Silva. **Tempo Integral** – uma outra lógica para o currículo da escola pública. Florianópolis: UFSC, 2006.

VIÑAO-FRAGO apud PESSANHA, E.C.; DANIEL, M.E.B. e MENEGAZZO, M.A. **Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar**: uma trajetória de pesquisa. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, 2004.





